

**1610**

**COMPARAÇÃO ENTRE AS AVALIAÇÕES CLÍNICA E VIDEOFUOROSCÓPICA DA DEGLUTIÇÃO EM CRIANÇAS PORTADORAS DE LARINGOMALÁCIA**

Brenda Gabriela Haack, Marisa Gasparin, Claudia Schweiger, Denise Manica, Gabriel Kuhl, Deborah Salle Levy, Paulo José Cauduro Marostica. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

**Introdução:** Laringomalacia é uma malformação laríngea que manifesta-se com estridor e diferentes graus de obstrução respiratória e, em função da interrupção e conseqüente incoordenação das funções de sucção/deglutição/respiração, são frequentes os distúrbios alimentares. **Objetivos:** Verificar a acurácia de um

protocolo de avaliação clínica da deglutição comparando seus achados com os dados obtidos na videofluoroscopia; analisar a prevalência de disfagia em crianças portadoras de laringomalacia e descrever as principais alterações. **Método:** A amostra constituiu-se de crianças com idades entre 1 e 12 meses portadoras de laringomalacia, atendidas no Serviço de Otorrinolaringologia do HCPA. As avaliações clínica e videofluoroscópica da deglutição foram realizadas por duas fonoaudiólogas cegas, sendo utilizados os protocolos propostos por DeMatteo (2005) e modificados pelos pesquisadores do estudo. Durante as avaliações, foram testadas as seguintes consistências e utensílios: mamadeira e bico que a criança utiliza na alimentação, bico ortodôntico para fluxo água/chá e bico ortodôntico para fluxo leite; consistência de líquido que a criança está habituada, líquido ralo e líquido engrossado. **Resultados Preliminares:** Os achados referentes à videofluoroscopia da deglutição estão em processo de análise. Foram incluídas 8 crianças com queixa de engasgo ao mamar. Com relação à fase oral da deglutição, o padrão de sucção e o controle do bolo alimentar encontraram-se alterados em 5 (62,5%) crianças. Os reflexos protetivos e adaptativos de deglutição, tosse e GAG mostraram-se alterados e 4 (50%) sujeitos. Foi observada suspeita de penetração laríngea em 4 (50%) crianças sendo que, destas, duas também apresentaram suspeita de aspiração traqueal. Nos casos dos indivíduos com sinais clínicos de aspiração traqueal, a troca de utensílio com o objetivo de reduzir o fluxo de alimento mostrou-se benéfico, melhorando o padrão motor oral e descartando a suspeita de aspiração. **Conclusões:** A partir dos resultados preliminares, observou-se que a laringomalacia pode ser um fator de risco para a presença de disfagia. A troca de utensílio para alimentação conforme avaliação de profissionais com conhecimentos específicos na área pode mostrar-se favorável para minimizar os sinais clínicos de aspiração traqueal. São necessários mais estudos que visem criar instrumentos fidedignos e de fácil aplicabilidade para avaliar a disfagia na população pediátrica. **Palavra-chave:** Lactentes; Disfagia; Laringomalácia. Projeto 130021